

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

PROJETO DE PESQUISA

Bioenergética, Biodança e Psicodrama: Um caminho para a formação de sujeitos ativos da saúde própria e coletiva.

ESPECIALIZANDA Florentina Verónica Rosa Peralta

ORIENTADORA Sylvania Helena Batista

FOZ DO IGUAÇU

2014

SUMÁRIO

I NA TRAJETÓRIA, AS ORIGENS DA PESQUISA.....	3
II INTRODUÇÃO.....	5
III OBJETIVOS.....	15
IV METODOLOGIA.....	16
V. CRONOGRAMA.....	27
VI REFERÊNCIAS.....	28
VII ANEXOS.....	31

I. NA TRAJETÓRIA, AS ORIGENS DA PESQUISA

Através de minha trajetória como Psicóloga, Professora, Especializada em Dança, performer e investigadora da arte para a saúde, em diferentes países da América Latina e Europa, percebi a constante divisão nos participantes entre o corpo, a mente e o espírito e como isto levava a estas pessoas para a enfermidade. Por isso quero continuar trabalhando com a perspectiva integrativa da saúde e do ser humano, para ver se posso contribuir para uma saúde mais integral com diferentes técnicas.

Desde os primeiros anos de minha existência comecei a dançar, foram sucedendo vários momentos difíceis em minha vida, tanto físicos como psicossociais, mas estes eram transitados por mim com muito mais leveza ao continuar dançando, expressando os acontecimentos difíceis através da arte, até que na adolescência foi que decidi estudar e fazer algo que pudesse alcançar este nível terapêutico para compreender melhor o porquê deste alívio através da arte e poder levar isto a outras pessoas - uma delas foi a Biomecânica na Escola de dança de La Plata.

E foi assim que comecei a estudar Psicologia, esta disciplina me ajudou muito a entender o mundo interior do ser humano, suas questões traumáticas e inconscientes, me deu algumas ferramentas a nível mental. Mas ainda assim sentia que isto não era suficiente. Via por meus companheiros e companheiras de artes que eles despejavam muitos de seus conflitos na metáfora da arte e seguiam adiante, mas não podiam manter isso ao longo do tempo. Assim que aí começa minha busca mais além da mente, ou do corpo... minha busca de voltar a ser um ser integral, de não sentir que quando aplicava alguma destas dinâmicas só curava um corpo, ou uma mente ou uma emoção.

Meus primeiros estudos começaram na "Asociación Argentina de Psicodrama y Psicoterapia de Grupo", onde descobri o poder de colocar o corpo em ação, o poder de dar a palavra ao corpo, onde a arte não era só uma maneira

simples de sublimar, mas uma saída da alma mediante todos os sentidos, a voz e o corpo eram alguns destes.

Viajando por Argentina, Uruguai, Bolívia e Peru pude vivenciar estas práticas de Psicodrama nas comunidades.

Logo dessa bela experiência de aprendizagem que levou mais de três anos, continuei com os estudos de Biodanza e tomava conta de que algo mais além dos sentidos estava também em movimento enquanto realizava estas atividades. Então decidi investigar mais, e esta curiosidade me levou ao Centro de Terapias Alternativas em Escócia, onde aprendi Reiki (técnica japonesa de cura através dos canais de energia e meridianos no corpo).

Estive praticando bastante e comecei a encontrar o que estava buscando... Conheci a Bioenergética...

Voltando para a América do Sul meu próximo destino foi Salvador, Brasil, Universidade Federal da Bahia. Neste momento a dimensão política das disciplinas que estava desenvolvendo era cada vez mais notória. A América Latina me mostrava que cada sofrimento não era só pessoal, que havia outros interesses para que esse sofrimento, esse mal-estar, continuasse crescendo. E ali tentei canalizar todos estes conhecimentos que levava comigo até a emancipação social – tarefa árdua, mas que ainda continuo tentando construir...

Hoje me encontro em Foz do Iguaçu, estudando uma Especialização na UNILA sobre Educação Médica. Por quê? Porque sinto que é outra oportunidade de crescimento junto a uma população de estudantes e professores de todo o continente, onde poderia vincular o Psicodrama, a Bioenergética e a Biodança numa mesma dinâmica. Será isto possível? Para isso preciso ter a oportunidade de fazer.

II. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais as contribuições da Bioenergética e da Biodanza, com ênfase no Psicodrama, para a formação de um sujeito ativo de sua própria saúde e da coletiva, a partir da perspectiva de professores e estudantes de Medicina?

Desta forma, o objeto de investigação abrangerá a Bioenergética, a Biodanza e o Psicodrama como ferramentas da saúde própria e coletiva no âmbito da formação médica.

A Análise Bioenergética é uma abordagem psicocorporal que foi desenvolvida por Lowen em colaboração com Jonh Pierrakos, a partir de estudos psicanalíticos e reicheanos (LOWEN, 1982). A psicoterapia em Análise Bioenergética propõe uma interação homem-corpo-emoção-razão, sendo conduzida a partir da análise e da entrega à experiência do corpo, pensamentos, emoções, ações, bem como dos aspectos relacionais implicados. Para tanto, utiliza-se de conceitos fundamentais, como couraça muscular, anéis ou segmentos da couraça muscular e algumas técnicas corporais, como *grounding*, respiração e massagem.

Para Lowen (1982, p. 38):

A bioenergética é uma técnica terapêutica que ajuda o indivíduo a reencontrar-se com seu corpo, e a tirar o mais alto grau de proveito possível da vida que há nele. Essa ênfase dada ao corpo inclui a sexualidade, que é uma das suas funções básicas. Mas inclui também as mais elementares funções de respiração, movimento, sentimento e autoexpressão.

O objetivo da Bioenergética é ajudar o indivíduo a retomar sua natureza primária que se constitui na sua condição de ser livre, seu estado de ser gracioso e

sua qualidade de ser belo. Esses fatores denotam um corpo saudável e, portanto, uma mente saudável (LOWEN, 1982).

Podemos considerar três conceitos fundamentais para a Análise Bioenergética: o *grounding*; o *surrender* e a graciosidade. *Grounding* é um termo em inglês que podemos traduzir para o português como “enraizamento”. É uma postura física que se refere a uma condição subjetiva de auto-sustentação e maior conectividade com o corpo e com a realidade. Quando alguém é bem conectado com a realidade, diz-se popularmente que “tem os pés no chão”. O conceito aponta ainda para a necessidade de uma verdadeira troca energética entre o corpo humano e a terra que o sustenta (LOWEN, 1997).

Surrender costuma ser traduzido por “entrega” ou “rendição”. É entendido como uma profunda entrega a si mesmo, ao *self*, permitindo um profundo relaxamento dos processos defensivos arraigados no organismo e que, mantendo a situação traumática, impedem a vital pulsação do organismo. “O caminho da doença à saúde passa de uma arcaica re-ação à real ação, da rendição à redenção” (AZEVEDO, 1996).

Lowen (1997, p. 27) diz que:

Sem uma rendição do ego narcisista, a pessoa não pode entregar-se ao amor. Sem essa entrega, a alegria é impossível. Render-se não significa abandonar nem sacrificar o ego. Significa que o ego reconhece seu papel como subordinado ao self – como o órgão da consciência e não o senhor do corpo.

O último conceito, o da graciosidade, pode ser entendido como senso de ligação com outras pessoas, animais e a natureza, que se reflete na vitalidade do corpo, manifesta pelo belo brilho nos olhos, na coloração e no calor da pele, pela espontaneidade da expressão e pela vibração do corpo, que é percebida na graciosidade dos movimentos (LOWEN, 1995). Este conceito está diretamente relacionado com a espiritualidade do corpo.

Nos animais livres encontramos uma graça em seus movimentos, uma suavidade flexível que nos encanta como se um pêndulo de energia viva pulsasse dos olhos aos pés. Essa pulsação graciosa circulando provoca sensações, sentimentos e emoções, promovendo o profundo contato com o próprio organismo e com o meio que o cerca (AZEVEDO, 1996).

No cuidado à saúde baseado na Análise Bioenergética, utilizamos exercícios expressivos que favorecem o desbloqueio de tensões musculares provocadas pela sobrecarga emocional em regiões localizadas do corpo (nos segmentos da couraça) que afetam o livre fluxo energético dos processos básicos do organismo: respiração, digestão, comunicação.

Desta forma, tais exercícios favorecem a integração do sujeito com seu corpo, sentindo as regiões rígidas, bem como os sentimentos inconscientes, inerentes a sua postura corporal, que obstruem a saúde. Favorecem uma maior comunicação e integração, priorizando a potência dos sujeitos envolvidos, estimulando a autonomia diante das questões de saúde, bem como reconhecem os saberes e práticas de nossa espontaneidade biológica e cultural, cultivando a capacidade expressiva e as redes sociais no ato do cuidado e potencializando sua autonomia na busca de autoconhecimento e desenvolvimento humano.

O sistema Biodanza foi criado no século passado, na efervescência da década de 60, pelo antropólogo e psicólogo Rolando Toro Arañeda, na época como membro docente do Centro de Estudos de Antropologia Médica da Escola de Medicina da Universidade do Chile. A princípio com o nome de Psicodança, iniciou seus estudos sobre o poder terapêutico não convencional da dança e da música.

O sistema Biodanza foi criado utilizando um novo método científico, a partida vivência, ao qual chamamos de método científico biocêntrico. Toro afirmava que não estava preocupado em construir teorias ou esquemas e sim em vivenciar as experiências que a vida lhe proporcionava. Sendo assim, ele desenvolveu uma metodologia a partir da sua vivência e experiência ao logo da vida e observação em grupo. A base do sistema biocêntrico é a vida, em todas as formas, estilos e locais.

A Biodanza reconhece o ser humano como parte de um sistema mais complexo e completo.

A Biodanza nasceu da minha experiência pessoal e rapidamente me dei conta de que sua estrutura podia fundar-se nas ciências que estão atentas para a vida, em particular a Biologia. Foram muitas forças que se manifestaram dentro de mim para conduzir-me finalmente a descobrir esta conjugação entre arte, ciência e amor (TORO, 2008, p. 21).

Para o chileno, "Biodanza é um sistema de integração afetiva, renovação orgânica e reaprendizagem das funções originárias da vida, baseada em vivências induzidas pela dança, pela música e por situações de encontro em grupo" (TORO, 2007, p. 23).

O corpo inteiro percebe uma verdade inteira que foi vivenciada por ele. A partir do momento que é retomado o contato afetivo, o ser humano desperta todo seu potencial curativo e regenerador. Uma das características essenciais da vida é a autorregulação. O jeito que cada um expressa sua identidade, sua sexualidade, sua espiritualidade, está relacionado com os sentidos: olfato, paladar, tato e, ainda, com a voz, com o corpo, com a mente e com a maneira de ver a vida. A expressão espontânea desse conjunto de qualidades essenciais permite que o gesto se traduza em emoção, promovendo modificações integrativas, movimentos que brotam do coração.

Na Biodanza "propõe-se uma descrição das vivências pessoais, enquanto experiências interiores sem análise ou interpretação psicológica" (TORO, 2002, p. 30). O gesto expressivo se materializa na poética, em um movimento pulsante entre o físico e o psíquico em um poema sem especulação lógica, mas com uma imagem singular e inesgotável de estimulação do seu fazer artístico. A partir dessas colocações, podemos considerar que a vivência é o elemento metodológico essencialmente básico da Biodanza e da educação.

A vivência tem um valor intrínseco e um efeito imediato de integração. Como núcleo ontológico do ser humano, a vivência é anterior à consciência e ao conhecimento. As vivências geram a sensação global de "sentir-se vivo", evocam a

intensa percepção de ser quem se é. A metodologia de Biodanza dá prioridade à vivência sobre a consciência. A indução de vivências constitui a base da metodologia de Biodanza.

Ao estimular vivências integradoras, através da música e do movimento, estamos interagindo no processo de crescimento e evolução da pessoa em seus múltiplos aspectos, como coragem de viver (noradrenalina, hormônio tireoidiano), prazer de viver (endorfinas, serotonina, acetilcolina), glória de viver (ácido gama-amino--butirico [GABA] e o ácido glutâmico ou glutamato) e desejo de viver (hormônios sexuais). O processo de regressão-reprogressão permite a expressão plena da identidade (SANTOS, 2009).

As vivências/exercícios integradoras possuem um valor organizador em si mesmas, ativam e harmonizam as funções límbico-hipotalâmicas e têm sua representação fisiológica no sistema límbico, centro regulador da conduta flexível, dos instintos e emoções. Os exercícios têm um efeito revitalizante e permitem a expressão dos potenciais da identidade, através da deflagração das vivências. A Biodanza se diferencia das terapias que dão prioridade à consciência e à linguagem.

O sistema límbico abarca as funções do hipocampo, amígdala cerebral e hipotálamo. O hipotálamo regula a hipófise, que por sua vez influi sobre o sistema endócrino. A indução frequente de determinados tipos de vivências reorganiza as respostas frente à vida. A ação reguladora dos exercícios não se exerce sobre o córtex cerebral voluntário, mas sobre a região límbico-hipotalâmica, centro regulador das emoções.

As vivências são classificadas em cinco grandes conjuntos expressivos do potencial humano. Os exercícios estão selecionados para estimular a produção de vivências específicas dentro desses cinco conjuntos de potencial e constituem as "Linhas de Vivência":

1. Vivências de Vitalidade: O desenvolvimento da linha de vitalidade é gerado estimulando, mediante as danças, o sistema neurovegetativo (simpático-parassimpático), a homeostase, o instinto de conservação (luta e fuga), a energia

para a ação e a resistência imunológica. Basicamente, os exercícios de vitalidade mobilizam o “Inconsciente Vital” que constitui o fundo endo-tímico, o humor, e os estados de ânimo. Despertam o potencial de equilíbrio, de homeostase, de harmonia biológica; ímpeto vital, energia que o indivíduo possui para enfrentar o mundo.

2.Vivências de Sexualidade: Os exercícios estimulam os movimentos e sensações relacionadas com o erotismo, a identidade sexual e a função do orgasmo. Estes exercícios permitem o despertar das fontes do desejo e superam a repressão sexual. Despertam a capacidade de experimentar o prazer em todas as suas formas: comer, beber, caminhar, realizar um trabalho/atividade, além do próprio prazer corporal, capacidade de fecundação.

3.Vivências de Criatividade: São estimulados os impulsos expressivos e de inovação, da capacidade de criar danças, da criatividade existencial e artística. Despertam a capacidade de renovação aplicada à própria vida, de viver em um mundo em permanente mudança, colocando criatividade em cada ato.

4.Vivências de Afetividade: Cerimônias de encontro, rituais de vínculo e danças de solidariedade permitem uma reeducação afetiva e o acesso à amizade e ao amor. Despertam a capacidade de dar proteção; amor; aceitação da diversidade humana, sem discriminação.

5.Vivências de Transcendência: As danças na natureza, os exercícios na água, as danças dos Quatro Elementos, vinculam os participantes de Biodanza com a harmonia universal, despertam a atitude ecológica e o acesso à consciência cósmica. Despertam a capacidade de ir mais além do ego e de identificar-se com a totalidade cósmica; capacidade de experimentar os estados de expansão da consciência.

As cinco Linhas de Vivência se relacionam entre si e se potencializam reciprocamente e, diferente do tradicional método de fazer conscientes os conflitos inconscientes para curar os transtornos psicológicos, o cérebro, a mente, o corpo são uma só unidade impensável separadamente. A mente está em cada célula do

corpo. As vivências de alegria, prazer, erotismo alcançam a totalidade do organismo e têm efeito integrador, tendo como prioritária a superação de dissociações.

Moreno (1975, p. 85) afirma que “Durante o processo de viver, atua-se muito mais sobre nós do que atuamos”.

O Psicodrama foi introduzido nos Estados Unidos em 1925 e desde então vários métodos clínicos foram desenvolvidos: o psicodrama terapêutico, o sociodrama, o axiograma, o desempenho dos papéis (*role playing*), o psicodrama analítico e pedagógico, além de várias modificações dos mesmos.

A capacidade transformadora do Psicodrama se expressa na sua própria definição; Drama vem da Grécia antiga que significa *ação*, ou uma *coisa feita*. A ação criadora para o Psicodrama de Moreno (1975) é ato, o ato criador. A primeira característica do ato criador é a espontaneidade, a segunda é uma sensação de surpresa, de inesperado. A Terceira é a sua irrealidade; a qual tem por missão mudar a realidade em que surge; algo anterior e além da realidade dada está operando num ato criador.

A metodologia do Psicodrama Moreniano foi sistematizado por Jaime G. Rojas Bermudez em seu livro “*Qué es Psicodrama? Teoria e Prática*” (1984), onde relata de forma organizada os três contextos, os cinco instrumentos, e as três etapas.

Os contextos são: as múltiplas interações entre os seres humanos; Formas sociais que os limitam; redes sociais que contêm e vinculam. A chamada estrutura social.

- 1- Contexto social corresponde ao grupo externo, Moreno especialmente coloca ele fora do âmbito de trabalho. É onde os sujeitos convivem, ao entrar ou sair do enquadre do psicodrama.
- 2- O contexto grupal é constituído pelo grupo mesmo, formado por todos os integrantes (protagonista, egos auxiliares, diretor, as interações entre eles) dentro do enquadre do psicodrama.

- 3- O contexto dramático é composto pelo protagonista e o diretor. Neste contexto artificial e fantástico é onde os protagonistas jogam seus papéis em um permanente “como se” que envolve de forma estruturada e revelam a intensidade do imaginar, fantasiar e sonhar, dançar e fazer suas relações com a própria ação, assumindo o papel de protagonista de suas vivências, agentes transformadores de seu cotidiano na dramatização.

Os Instrumentos são os que fazem possível que o Psicodrama aconteça.

- 1- O palco proporciona ao sujeito ou protagonista um espaço vivencial que é flexível e multidimensional ao máximo. O espaço cênico é uma extensão da própria vida, realidade e fantasia não estão em conflito; pelo contrário, ambas são funções dentro de uma esfera mais vasta, o mundo psicodramático de objetos, pessoas e eventos. É o espaço do encontro psicodramático.
- 2- O Sujeito ou protagonista/s, no qual se centra a dramatização, ele proporciona a temática e ao mesmo tempo dramatiza. Também pode ser que não seja uma pessoa, porém uma temática protagônica.
- 3- O Diretor tem a responsabilidade pela sessão e pelos integrantes. Ele tem três funções: a de produtor, tendo que estar muito alerta para converter qualquer pista que o protagonista ofereça em ação dramática; a de terapeuta é manter o enquadre (neste caso terapêutico); e a de analista social complementar a sua interpretação com a do público.
- 4- O/s ego/s Auxiliar/res tem duplo significado: são extensões do diretor e do protagonista. As funções também são triplas: a função de ator retratando os papéis requeridos, a função de agente terapêutico guiando ao sujeito e a função do investigador social.
- 5- O público e o grupo de pessoas que se encontram em torno. É constituído por protagonista e egos auxiliares. E sobre este instrumento caem as principais variações do Psicodrama: público, grupal, individual, pedagógico, comunitário, nas instituições.

As etapas funcionam como sinais no caminho e processo psicodramático.

- 1- Aquecimento inespecífico e específico. O aquecimento inespecífico corresponde ao primeiro período da sessão, tudo o que atue como contato entre o diretor e o público são os conjuntos de procedimentos tendentes a diminuir a tensão e facilitar a interação. O aquecimento específico se realiza para a preparação da cena e do protagonista. “A primeira manifestação básica de espontaneidade é o aquecimento preparatório da criança para um novo ambiente” (MORENO, 1975, p 103). Um aquecimento adequado conduz a uma boa ação criativa, a uma boa dramatização.
- 2- A dramatização é herdeira da cena teatral, onde o jogo acontece “aqui e agora” o momento do “como se”, onde a espontaneidade alcança a máxima expressão. O protagonista/as cria/m a dramatização baseada numa hipótese do Diretor e tem como destino gerar câmbios nos protagonistas.
- 3- Comentários finais, é a última etapa, e a atenção está no auditório. Ali se reflete sobre o material da dramatização juntamente o protagonista e com os outros membros da cena.

Moreno (1975) não criou apenas um método psicoterápico, criou e definiu um projeto socionômico¹ e não somente um modelo socionômico. O objetivo deste projeto foi estudar e intervir com o Psicodrama, na transformação das relações sociais, demarcando, definindo o *locus* e os papéis de cada um, favorecendo o reconhecimento à diversidade de cada um enquanto possibilidades. Isto amplia o conceito de saúde e amplia a qualidade das relações. Moreno parte do princípio de que é nos vínculos sociais que tudo acontece.

O projeto socionômico é um projeto sócio-psicoterápico. A proposta moreniana é a coparticipação ativa, é a troca contínua que se faz na ação, na co-criação. O socionomista, portanto, está atento ao que brota aqui e agora, ao que

¹ Termo criado por Moreno para se referir a uma análise socioeconômica, porém sem dar ênfase ao caráter ‘econômico’, referindo-se mais aos vínculos que as causas econômicas ou socioeconômicas criam.

emerge, que se desvela, que acontece. Uma das bases das concepções morenianas é a espontaneidade.

A raiz da palavra espontâneo e seus derivados é o latim *sponte*, com o significado de por livre vontade. A espontaneidade tem a tendência inerente para ser experimentada por um indivíduo como seu próprio estado, autônomo e livre- isto é, livre de influências exteriores e de qualquer influência interna que ele não possa controlar. Para o indivíduo, pelo menos, tem todas as características de uma experiência livremente produzida. A espontaneidade também é a capacidade de um indivíduo para enfrentar adequadamente uma nova situação. Ela (a espontaneidade) não é apenas o processo dentro da pessoa mas também o fluxo de sentimentos na direção do estado de espontaneidade de uma outra pessoa. Do contato entre dois estados de espontaneidade que, naturalmente, estão centrados em duas pessoas diferentes, resulta uma situação interpessoal (MORENO, 1975, p 132).

III. OBJETIVOS

GERAL:

Analisar contribuições da Bioenergética e da Biodança, com ênfase no Psicodrama, para a formação em saúde, na perspectiva de professores e estudantes de Medicina.

ESPECÍFICOS:

Apreender concepções (professores e estudantes) de Medicina sobre Bioenergética, Biodança e Psicodrama.

Dimensionar, na perspectiva de estudantes e professores, vantagens e limites da Bioenergética, Biodança e Psicodrama para a formação em saúde.

Vivenciar a Bioenergética, Biodança e Psicodrama como prática de saúde própria.

Experimentar as práticas de Bioenergética, Biodança e Psicodrama com o grupo e com a comunidade.

IV. METODOLOGIA

A pesquisa proposta ancora-se perspectiva qualitativa e dialoga com as contribuições do Psicodrama Pedagógico. (BERMUDEZ, 1984).

IV.1. CONTEXTO DA PESQUISA

As informações que se seguem foram retiradas da própria página Web da instituição em que será realizada a pesquisa: www.unila.edu.br.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) começou a ser estruturada em 2007 pela Comissão de Implantação com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu Binacional.

A Comissão de Implantação da UNILA foi instituída pela SESu/MEC, por meio da Portaria nº 43 de 17 de janeiro de 2008, presidida por Hégio Trindade, professor titular de Ciência Política, ex-reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do CNE.

No dia 12 de dezembro de 2007, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou, ao Congresso Nacional, o projeto de lei que viria, mais tarde, a criar a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a UNILA.

Como uma prova incontestante do interesse da sociedade em criar uma Universidade inovadora e voltada à integração latino-americana, o Projeto de Lei foi aprovado por unanimidade em todas as comissões por que passou, tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal.

E, finalmente, no dia 12 de janeiro de 2010, a Lei 12.189 foi sancionada pelo presidente Lula, em cerimônia realizada em Brasília.

Sua missão institucional é a de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul (Mercosul).

A vocação da UNILA é o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais

países da América Latina. Os cursos oferecidos são em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

A UNILA está estruturada com uma organização inovadora e com uma concepção acadêmico-científica aberta aos avanços científicos, humanísticos e culturais atuais e futuros.

Nesse contexto político-institucional, econômico, cultural dentro do qual a UNILA procura contribuir para a integração latino-americana, reconhecendo a diversidade das identidades nacionais e os elementos que cimentam nossas raízes e nosso destino comum enquanto continente diante do mundo globalizado.

O grande desafio será enfrentar por meio da educação compartilhada e solidária.

Neste marco o curso de Medicina da UNILA implantado no segundo semestre do ano 2014, tem como principais objetivos colaborar com a formação de médicos para adequado atendimento ao ser humano na saúde e na doença, na perspectiva da integralidade do cuidado aos indivíduos e comunidades no âmbito brasileiro e latino-americano; propiciar uma formação médica comprometida com as Diretrizes Curriculares Nacionais; e valorizar a prática médica como eixo organizador do currículo, inserindo o discente nos cenários reais da atuação médica do SUS de forma progressivamente responsável.

Além disso, a graduação visa utilizar metodologias e estratégias educacionais que promovam os estudantes como sujeitos ativos de suas aprendizagens e desenvolver competências colaborativas dos futuros médicos com os demais profissionais da área da saúde, habilitando-os para o trabalho em equipes interprofissionais e de práticas compartilhadas.

Durante o curso serão privilegiadas estratégias de aprendizagens significativas com a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A problematização com a possibilidade do estudante vivenciar movimentos de aproximação da realidade (ação-reflexão-ação) será sempre enfatizada.

IV.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participarão estudantes e docentes do curso de medicina da UNILA.

Os estudantes deverão estar regulamente matriculados e cursando o segundo semestre do referido curso.

Os professores convidados serão:

Profa. Flávia Julyana Pina Trench

Profa. Adriana Chalita Gomes

Prof. Seidel Guerra Lopez

Profa. Glauca Aparecida de Menezes

Prof. Ricardo Zaslavsky

Prof. Germán Andrés Pignolo

IV.3. PROCESSO DE PRODUÇÃO DE DADOS

A coleta de dados se realizará por meio de entrevistas semiestruturadas e de registros de cada participante sobre o processo de trabalho individual e grupal.

Em relação às entrevistas semiestruturadas, para Triviños (1987, p. 146) elas têm como característica questionamentos básicos que são apoiados em hipóteses que se relacionam ao tema e objetivos da pesquisa. Os questionamentos dariam possibilidade a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos participantes da pesquisa. O ponto principal seria colocado pelo pesquisador-entrevistador. Segundo o autor, a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Propõe-se como roteiro inicial:

Roteiro para entrevista semiestruturada

Primeira parte no primeiro dia do encontro.

I – Caracterização do perfil do participante

- Nome
- Idade
- Tempo de vínculo com a UNILA
- Formação/escolaridade

II – Abordagens da saúde própria no dia a dia.

Que acha por saúde?

- Relate uma experiência de saúde própria cotidiana.
- Descreva quais são seus hábitos saudáveis.
- Ao acordar e ao longo do dia sente dores no corpo? Quais?
- Sua mandíbula esta tensa no final do dia? Relate essas sensações.
- Que conhece sobre a bioenergética, a biodança e o psicodrama?

III – Perspectivas do entorno e da saúde coletiva

Relate como você se sente/percebe seu papel junto a seu entorno.

- Conte-me como você se vincula com o seu entorno universitário.
- Como você pode contribuir para a promoção da saúde coletiva e da formação de hábitos saudáveis no curso de medicina.

Segunda parte ao finalizar os encontros

I – Abordagens da saúde própria no dia a dia.

Relate uma experiência de saúde na vida cotidiana que antes não tinha percebido.

Descreva quais são seus hábitos saudáveis.

Sente dores no corpo? Que ferramentas utiliza para aliviar-los.

Relate às sensações proprioceptivas e do ambiente.

II- Pontos positivos, dificuldades e limitações da bioenergética, Biodança e Psicodrama.

Descreva às limitações e possibilidades que oferecem estas disciplinas.

Conte alguma experiência positiva e ou negativa em relação aos encontros.

Descreva os pontos positivos/facilidades encontrados na sua rotina diária com estas ferramentas.

III – Perspectivas em torno á saúde coletiva e da carreira.

- O que você considera como ferramentas ou dificuldades destas disciplinas para o desenvolvimento do seu trabalho?
- Descreva os câmbios percebidos durante este processo em relação a sua própria saúde e a coletiva.
- Relate sobre suas experiências de formação nos encontros para atuar na profissão.

No que se refere ao trabalho grupal projeta-se a realização de encontros grupais de uma vez o duas vezes por semana por um lapso de dois meses (a coordenar com os professores e profissionais organizadores do curso).

Após cada encontro, realizar um Porfólio com as percepções de si mesmo e as que percebeu do grupo em relação às temáticas trabalhadas.

Primeiro momento: desde o dia 1 de setembro até o dia 22 de setembro, “consciência de si e do outro”. “Sensopercepção” e começo da comunicação. Sensopercepção e formação de vínculo para a coesão grupal. Duas vezes por semana.

Encontro 1:

Para o aquecimento inespecífico, cada um faz um alongamento com as ferramentas próprias e tentando perceber suas necessidades.

No aquecimento específico começamos com a Respiração completa (baixa-abdome, media-costelas-peito e alta- peito esterno e ombros), essa respiração consiste em desenvolver as três sucessivamente. É muito importante ter uma sensação confortável, e exercitar também com uma ligeira retenção depois da inspiração e da exalação.

Focalizar uma zona nessa respiração e começar a movimentar esse lugar ate que todo o corpo continue com a respiração.

Conversar com outro nessa movimentação tentando coordenar a respiração.

Na Dramatização improvisar com ritmos diferentes e respirar como outro, primeiro em duos e depois se abre ao grupo. Que imagens aparecem nessa experiência? Que vão gerando no grupo? Uma comunhão com o grupo? Uma sensação de ser obrigado a fazer o mesmo que os outros?

Nos comentários finais, falar sobre as diferentes sensações.

Encontro 2:

Aquecimento inespecífico de conversa da atividade anterior e de expectativa e pergunta sobre as possibilidades de expressar. O aquecimento específico fala sobre os temas de união e desunião no grupo.

Na dramatização as pessoas se reúnem em duplas, geram imagens em movimento dessas temáticas e vão interagindo com os outros, os protagonistas contaminam com outras temáticas não escolhidas anteriormente e começam a dançar no cenário.

Os comentários finais farão referência ao ser contaminado.

Encontro 3:

Aquecimento inespecífico: eles vão trazer diferentes tipos de músicas para conhecer-se mais entre eles. Através dessa proposta começa o aquecimento específico, que consiste em ficar deitado no chão respirando com ritmos diferentes, lembrando dessas músicas que eles querem compartilhar com seus colegas (inspira rápido- expira lento, inspira cortado e lento- expira cortado e rápido, etc.) e perceber como vão gerando diversos movimentos no abdome, no peito e nos ombros. Movimentar essa rítmica da música no corpo no nível baixo do espaço.

Na Dramatização, criam-se duplas com diferentes rítmicas corporais e logo fazem uma conversa corporal no grupo. Comentários finais.

Encontro 4:

Aquecimento inespecífico, cada um alonga o que precisa tentando aprofundar o alongamento com a respiração. No aquecimento específico vão circulando no espaço com os próprios alongamentos.

Na Dramatização fazem imagens tentando fazer com que as extremidades do corpo cheguem mais longe, até gerar movimentos globais. Comentários finais.

Encontro 5:

Aquecimento inespecífico acordando o corpo de acordo com as necessidades de cada um.

Aquecimento específico começa respirando com a sensação de acordar. Vai despertando todo o corpo. Duplas inspiram e expiram juntos. Um deitado no chão respira e outro faz toques de alongamento na expiração.

Dramatização as duplas criam um jogo onde um tenta sair do chão e outro não deixa e vice-versa. Comentários finais.

Encontro 6:

Aquecimento inespecífico roda de conversa da aula anterior, relaxamento corporal. Aquecimento específico: trios vão gerando movimentações, tentando contar o acontecido na aula anterior com seus corpos.

Na dramatização utilizam a técnica do jornal vivo, tentando contar como continuaria a história do falado, improvisação. Comentários finais.

Encontro 7:

Aquecimento inespecífico onde cada um conta as sensações do encontro anterior. Aquecimento específico: uma pessoa faz um movimento de alongamento e outra pessoa complementa esse movimento até formar uma corrente de movimento continuam na dramatização e o/os protagonista/s vai/vão pegando os movimentos todos em seu corpo. Comentários finais sobre a repercussão da contaminação.

Encontro 8:

Aquecimento inespecífico: fala sobre a primeira etapa do processo. Aquecimento específico: os alunos vão se colocar num lugar no espaço, e desde

esse lugar escolhido eles vão fazer um mapeamento com a respiração dos apoios, quais são os lugares de seu corpo que ainda não foram explorados conscientemente. Na dramatização começa cada um a movimentar essa parte do corpo desconhecida até o momento e logo vai se expandindo ao corpo todo e gerando um diálogo dançado com os outros no espaço. Os comentários finais são em torno de toda a primeira etapa do processo “consciência de si e do outro”.

Segundo momento “consciência de si e do grupo”, do dia 28 de setembro até o dia 19 de outubro. Comunicação e integração. Desenvolvimento de ações para uma integralidade da saúde. Uma vez por semana.

Encontro 9:

Aquecimento inespecífico: alongamento individual. Aquecimento específico, começa percebendo o ritmo respiratório interno (individual) e externo (grupal). Dramatização. A partir do ritmo respiratório externo (de grupo) e dos estímulos das músicas, experimentam-se diferentes ritmos no movimento, observando as repercussões que cada ritmo traz no corpo. Comentários finais: como se modifica cada corpo com a conexão externa?

Encontro 10:

Aquecimento inespecífico: ser consciente da própria respiração, todos de mãos dadas, em roda. Aquecimento específico fazendo caminhadas, percebendo os outros corpos no espaço. Escolhem algumas frases faladas. Dramatização: cada um propõe um ritmo com a percussão pedestre e começa a gerar uma trilha sonora corporal. Duplas ou trios para fazer uma trilha sonora com as frases. Logo um grupo

faz a trilha sonora e outro os movimentos dessa trilha. Comentários finais: como cada um pode fazer algo conjunto sem perder seu próprio ritmo.

Encontro 11:

Aquecimento inespecífico, chegada do grupo à sala, alongamento livres em duplas. Aquecimento específico, em trios tentam fazer um jogo de equilíbrio com os pesos corporais nos três níveis espaciais. Dança livre sobre o acontecido na aula anterior. Dramatização: um grupo continua dançando e outro grupo tenta impedir essa dança livre, interferindo no espaço. Todos juntos tentam fazer uma imagem em movimento com equilíbrio e desequilíbrio, utilizando os níveis espaciais e os pesos dos colegas. Comentários finais sobre os trânsitos entre equilíbrio e desequilíbrio. Que sensações emergiram dessa interferência?

Encontro 12:

Aquecimento inespecífico: falar sobre o encontro anterior. Cada um solta seu corpo como precisa. Aquecimento específico: cada pessoa propõe um movimento para fazer um alongamento em grupo, caminhada com a consciência do peso e caída no chão. Dramatização: jogo chamado alternância de líder – se movimentam em grupo a partir de um líder, em uníssono. Vão utilizando as mudanças de direção para alterar os movimentos do líder. Em duplas, um toca e o outro deixa o movimento fluir a partir do toque, trocando-se os papéis. Trabalha-se com diversas modalidades de toques, modificando a resposta de movimento do colega. Logo depois, dança livre e improvisação com essa informação no corpo. Deitados no chão, respiram profundamente tentando perceber quais foram as modificações mais notáveis produzidas pelo trabalho. Improvisação através dessas percepções no chão. Comentários finais. Em roda, todos juntos de mãos dadas.

IV.4. PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Conforme descreve Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser assim definido:

é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, productos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (...), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de historias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

IV.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Serão cumpridos os princípios éticos e legais contidos na Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Como parte deste cumprimento, o projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP.

No momento da entrevista e do trabalho grupal, a pesquisadora explicará aos participantes o objetivo da pesquisa e os aspectos éticos pertinentes, além de convidá-los a participar. Em caso afirmativo, estes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo).

V. CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido nas instalações da UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana) com o grupo de estudantes do curso de Medicina que ingressaram no segundo semestre do 2014 na UNILA, bem como de alguns de seus professores.

ATIVIDADES	2014						2015		
	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul/Ago	Set/Out	Nov/Dez	Jul/Set.	Out/Nov	Dez
Elaboração do projeto	X	X	X						
Revisão bibliográfica		X	X	X	x	x			
Elaboração do roteiro da observação e da entrevista			X	X					
Encaminhamento ao Comitê de Ética				X					
Produção de Dados				X	X	X	X		
Análise de Dados						X	X	X	
Defesa da dissertação									X

VI. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

BATISTA, Nildo A.; BATISTA, Sylvia. H. *Docência em saúde*. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2014.

CAUQUELIN Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FILHO, Francisco Trotte. *Fundamentos básicos em biodança*. Rio de Janeiro: Imprinta, 1983.

FOUCAULT, Michel. *Vigilar y castigar: nacimiento de la prisión*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores Argentina, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas, poderes oblicuos. In: _____. *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México, DF: Grijalbo, 1989.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. *Educação biocêntrica: um movimento de construção dialógica*. Fortaleza: Edição do Autor, 1999.

GONSALVES, Eliza Pereira. *Rolando Toro: história e método do poeta que baila a ciência*. João Pessoa: Ed Universitária da UFPB, 2010.

_____. *Educação biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico*. João Pessoa: Ed Universitária da UFPB, 2009.

KATZ, Helena. O papel do corpo na transformação da política em biopolítica. In: _____. *Corpo em crise. Novas pistas e o curto-circuito das representações*. São Paulo: Annablume, 2010.

LOWEN, A. O corpo em terapia: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. O corpo traído. São Paulo: Summus, 1979.

LOWEN, A. Bioenergética. 10. ed. São Paulo: Summus, 1982.

LOWEN, A. O corpo em depressão: as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus, 1983.

LOWEN, A. Exercícios de Bioenergética. São Paulo: Ágora, 1985.

LOWEN, A. Amor e orgasmo: guia revolucionário para a plena realização sexual. São Paulo: Summus, 1988.

LOWEN, A. A espiritualidade do corpo: bioenergética para a beleza e harmonia. São Paulo: Cultrix, 1995.

LOWEN, A. Alegria: a entrega ao corpo e à vida. São Paulo: Summus, 1997.

LUZ, M. T. É a promoção de saúde um novo paradigma? In: _____. *Ordem Social, instituições e políticas de saúde no Brasil: textos resumidos*. Rio de Janeiro: CEPESC / IMS / LAPPIS / ABRASCO, 2007.

MIRANDA, Marisa; GIRÓN SIERRA, Álvaro. *Cuerpo, biopolítica y control social: America Latina y Europa en los Siglos XIX y XX*. 1ª ed. Buenos Aires: Iberoamericana, 2009.

MORENO, J. L. *O Teatro da espontaneidade*. São Paulo: Summus, 1984.

MORENO, J. L. *Psicoterapia de grupo e psicodrama*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

PICHON RIVIERE, E. *Teoría del vínculo*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1985.

PICHON RIVIERE, E. Historia de la técnica de los grupos operativos. *Tema de Psicología Social*, ano 4, vol. 3, Buenos Aires, 1980.

ROJAS BERMÚDEZ, J. *Introdução ao Psicodrama*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

ROJAS BERMÚDEZ, J. *Qué es el Psicodrama? Teoría y Práctica*. 4ta. ed. Buenos Aires: Celcius, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. In: _____. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. Vol. 1. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C.; SANTOS, E. *Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SANTOS, Maria Lúcia Pessoa. *Biodanza: vida e plenitude*. Belo Horizonte: Edição da autora, 2009.

TORO, Rolando Arañada. *Afetividade*. (Apostila do curso de formação de facilitador docente de Biodanza). Santiago de Chile, 2007/2010.

_____. *Biodanza*. São Paulo, Olavobrás, 2002.

_____. *Contato e carícias*. (Apostila do curso de formação de facilitador docente de Biodanza). UFRJ, 2007/2010.

_____. *Definição e modelo teórico*. (Apostila do curso de formação de facilitador docente de Biodanza). UFRJ, 2007/2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa Qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VII. ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para entrevista)

Prezado/a colaborador/a,

Convido você a participar da pesquisa intitulada: "Bioenergética, Biodança e Psicodrama: Um caminho para a formação de sujeitos ativos da saúde própria e coletiva", que está sendo desenvolvida nas instalações do curso de medicina na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Sylvia Helena Souza da Silva Batista.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar contribuições da Bioenergética e da Biodança, com ênfase no Psicodrama, para a formação em saúde, na perspectiva de professores e estudantes de medicina. Após seu término, o estudo poderá trazer ferramentas de promoção da saúde no âmbito da formação do curso de medicina.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a mestranda Florentina Verónica Rosa Peralta.

Caso você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj. 14, São Paulo – SP, (11) 5571-1062, FAX: (11) 5539.7162 – e-mail: cepunifesp@epm.br.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outros participantes, sendo a sua identificação e dos demais participantes mantidas em sigilo, sendo utilizadas somente para o estudo, podendo ocorrer a publicação do mesmo em eventos, periódicos, livros, dentre outros, apenas com finalidade científica.

Você poderá se recusar a participar do estudo, bem como desistir do mesmo a qualquer momento e por qualquer motivo que lhe seja conveniente, sem nenhum prejuízo pessoal e/ou profissional. O estudo não lhe ocasionará despesas pessoais, nem compensação financeira relacionada à sua participação, sendo ela de maneira voluntária. A qualquer momento você poderá pedir os esclarecimentos que achar necessário à pesquisadora.

Fica assegurado também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados da pesquisa, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento da pesquisadora.

CONSENTIMENTO

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li, descrevendo a pesquisa "Bioenergética, Biodança e Psicodrama: Um caminho para a formação de sujeitos ativos da saúde própria e coletiva". Eu concordo em participar desta pesquisa. Ficaram claros para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos dados quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, nesta Universidade.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do (a) colaborador (a)

R.G. nº _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste colaborador para a participação neste estudo.

Florentina Verónica Rosa Peralta

Foz do Iguaçu, Paraná.

Email: florentinaperalta@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (observação)

Prezado/a colaborador/a,

Convido você a participar da pesquisa intitulada: "Bioenergética, Biodança e Psicodrama: Um caminho para a formação de sujeitos ativos da saúde própria e coletiva", que está sendo desenvolvida no desenvolvida nas instalações do curso de medicina na Universidade de integração latino-americana (UNILA), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Sylvia Helena Souza da Silva Batista.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar contribuições da Bioenergética e da Biodança, com ênfase no Psicodrama, para a formação em saúde, na perspectiva de professores e estudantes de medicina.

Após seu término, o estudo poderá trazer ferramentas de promoção da saúde própria e coletiva no âmbito da formação do curso de medicina.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a Florentina Verónica Rosa Peralta. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj. 14, São Paulo – SP, (11) 5571-1062, FAX: (11) 5539.7162 – e-mail: cepunifesp@epm.br.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outros voluntários, sendo a sua identificação e dos demais participantes mantidas em sigilo, sendo utilizadas somente para o estudo, podendo ocorrer a publicação do mesmo em eventos, periódicos, livros, dentre outros, apenas com finalidade científica.

Você poderá se recusar a participar do estudo, bem como desistir do mesmo a qualquer momento e por qualquer motivo que lhe seja conveniente, sem nenhum prejuízo pessoal e/ou profissional. O estudo não lhe ocasionará despesas pessoais, nem compensação financeira relacionada à sua participação, sendo ela de maneira voluntária. A qualquer momento você poderá pedir os esclarecimentos que achar necessário à pesquisadora.

Fica assegurado também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados da pesquisa, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento da pesquisadora.

CONSENTIMENTO

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li, descrevendo a pesquisa "Bioenergética, Biodança e Psicodrama: Um caminho para a formação de sujeitos ativos da saúde própria e coletiva". Eu concordo em participar desta pesquisa. Ficaram claros para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos dados quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, nesta Universidade.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do (a) colaborador (a)

R.G. nº _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste colaborador para a participação neste estudo.

Florentina Verônica Rosa Peralta

Mestranda em Ensino em Ciências da Saúde (CEDESS/UNIFESP)